

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

GABRIELA DALLAGO PEREIRA ALVES

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE
CURITIBA: DA TEORIA A PRÁTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

GABRIELA DALLAGO PEREIR ALVES



**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE
CURITIBA: DA TEORIA A PRÁTICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr André Sandmann

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação em tempo integral na rede municipal de Curitiba: da teoria a prática

Por

Gabriela Dallago Pereira Alves

Esta monografia foi apresentada às 21 h do dia 09 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Ms. Diego Venâncio Thomaz
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a todos os Profissionais da educação que se esforçam diariamente em garantir que as crianças de unidades de Educação Integral recebam o melhor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Companheiro de vida, Leandro de Oliveira Belgrowicz por me ajudar na tabulação e proporcionar momentos de calma para que eu pudesse me dedicar à escrita e ao meu orientador, Prof. Dr André Sandmann por sua compreensão!

“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”. (ROSA LUXEMBURGO)

ALVES, Gabriela. Educação em Tempo Integral na Rede Municipal de Curitiba: da teoria a prática. 2014. 30 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

RESUMO: O presente estudo propôs uma pesquisa com os professores que atuam nas escolas integrais em Curitiba para verificar se a prática escolar reflete a proposta teórica da Rede Municipal de Curitiba. A história da Educação Integral no Brasil não é antiga, faz aproximadamente oito décadas que se fala sobre o assunto e na cidade de Curitiba essa prática é ainda mais recente, 18 anos. As escolas Municipais estão se adaptando para receber as crianças em tempo estendido, porém são escassos os debates sobre o assunto e os documentos Pedagógicos existentes não são condizentes com a realidade nas unidades Integrais. Pode-se verificar através de questionários, que os profissionais que trabalham nessas unidades entendem que a estrutura física é deficiente para atender a demanda, o número elevado de alunos dificulta o trabalho e que a proposta que regulamenta a Educação Integral no Município, apesar de propor elementos válidos, não é atingível na prática cotidiana nas unidades que ofertam a educação integral.

Palavras-chave: Educação Integral, Diretrizes Pedagógicas, Rede Municipal de Curitiba.

ALVES, Gabriela. Education Full Time in Curitiba Municipal Network: from theory to practice. 2014. 30 leaves. Monograph (Specialization in Education: Methods and Teaching Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2014.

ABSTRACT: This study proposed a survey of teachers working in schools in Curitiba whole to see if the school practice reflects the theoretical proposal of the Municipal Curitiba. The history of Integral Education in Brazil is not old, is about eight decades spoken about it and in the Curitiba city this practice is even more recent, 18. Municipal schools are adapting to get kids on extended time, but there are few discussions on the subject and existing pedagogical documents are not consistent with reality in Integral units. You can check through questionnaires, the professionals who work in these units understand that the physical structure is deficient to meet demand, the high number of students hinders the work and that the proposal to regulate the Comprehensive Education in the city, although propose valid elements, is not attainable in everyday practice in the units that offer comprehensive education.

Keywords: Integral Education, Pedagogical Guidelines, Municipal Network Curitiba.

LISTA DE GRÁFICOS

Grafico 1-.....	20
Grafico 2-.....	20
Grafico 3-.....	21
Grafico 4-.....	22
Grafico 5-.....	23
Grafico 6-.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	13
2.2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM CURITIBA.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO(S)	26

1 INTRODUÇÃO

Com a sociedade capitalista exigindo que as pessoas trabalhem por mais tempo, os trabalhadores se veem obrigados a usar a maior parte de seu dia nos seus locais de trabalho, com isso, aqueles que têm filhos procuram um lugar seguro para deixar suas crianças, onde possam estar bem cuidados e alimentados. O Estado preocupado com a produção se dispõe a proporcionar esse local, e oferece escolas com educação em tempo integral. Espaços, onde as crianças possam frequentar durante o dia todo e os pais fiquem tranquilos para continuar produzindo para o capital e garantindo o sustento das suas famílias.

De dois em dois anos, nas eleições majoritárias pode-se acompanhar propostas de governo que tem como objetivo a ampliação de vagas e do tempo de permanência das crianças nas unidades de ensino.

A cidade de Curitiba, a capital do Paraná, se autoneomeia como Cidade do Conhecimento. Um título que demonstra sua preocupação com a educação, e aos poucos esta adotando políticas para aumentar o número de unidades que ofertem a Educação em tempo Integral, mas há dúvidas se ela consegue realmente garantir uma educação de qualidade para as crianças que frequentam as escolas em tempo integral. Não fica claro se a preocupação está na qualidade do tempo a mais ou na permanência das crianças em algum espaço seguro. Existem questionamentos se os profissionais que trabalham nessas unidades estão preparados e com formação suficiente para realizar a proposta curricular para esses locais.

A população educacional de Curitiba aumenta a cada ano, a cidade oferece 184 escolas municipais de ensino regular, destas 46 são de ensino em tempo integral. A demanda para essas escolas integrais aumenta na proporção que os pais trabalham mais preocupados em garantir o básico para continuarem sobrevivendo.

Com a procura crescente por essas unidades de ensino, os profissionais da educação encarregados da educação em tempo integral ficam responsáveis por realizar o que a Prefeitura Municipal de Curitiba se propõe a garantir para esses estudantes.

Há na rede municipal uma proposta pedagógica baseada nas leis federais que orienta os profissionais da educação que trabalham nas unidades de educação integral.

Apresentou-se nesse trabalho o estudo das propostas elaboradas pelo governo Federal e Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, com suas normativas e formas de regulamentar essa modalidade e confronta-las com o que acontece na realidade, através de questionários realizados com esses profissionais que recebem essas crianças diariamente nas unidades de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Após a primeira e segunda guerra mundial, pode-se acompanhar o crescente número de mulheres que além de realizar suas tarefas domésticas diárias, passaram a vender sua força de trabalho no mercado.

No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas. (PROBST, 2003, p.2)

Com as mulheres ingressando em grande número no mercado de trabalho a demanda nas escolas aumentou. A escola pública se tornou um direito e a educação integral uma necessidade.

A pesquisa de GIOLO (2012) mostra que no Brasil desde o período colonial temos registros de escolas integrais, nessa época essas escolas eram destinadas aos filhos da elite brasileira, não existiam projetos de escola pública com essa característica. A modalidade integral acontecia com funcionamento no período manhã e tarde e como internatos. A escola pública, tinha como objetivo a escolarização das massas e era de tempo parcial.

A escola não poderia ser de tempo integral, aos filhos dos que vivem do trabalho braçal importa mais que assumam, desde cedo, os hábitos laborais do que os hábitos intelectuais. As escolas foram organizadas, pobre e deficientemente, para alfabetizar e, em seguida, entregar o jovem integralmente ao mundo do trabalho. (GIOLO, 2012, p. 95)

O projeto de educação integral, nas escolas públicas começaram a aparecer depois da era industrial, quando a mão de obra masculina já não era suficiente para o grau elevado de produção, e os baixos salários tornaram necessária a participação da mulher no aumento da renda doméstica. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, começou a preocupação com o lugar para deixar os filhos, antes cuidados pelas mães. As escolas forneciam meio período de aula, mas com as mães trabalhando o dia inteiro, os filhos passaram a não ter onde ficar.

No Brasil os Integralistas foram os primeiros a propor uma escola integral, para isso seria necessário juntar escola, família, religião. Com uma visão voltada para a moral.

A ideia de uma educação regeneradora da moral social e individual era comum nas primeiras décadas do século, mas foram os Integralistas que assumiram, de forma mais convicta, o papel moralizador da educação. Os valores da educação Integralista eram sacrifício, sofrimento, disciplina e obediência. Cumprir os compromissos, obedecer aos superiores, propagar sua doutrina e morrer pelos ideais eram as bases da atitude Integralista a ser inculcada. (CAVALIERE, 2010 p 250)

Enquanto os Integralistas se preocupavam em como trabalhar a moral na educação, Anísio Teixeira se preocupava com o direito a educação.

Anísio Teixeira assume seu primeiro cargo político e com base em diagnósticos que mostravam que mesmo sendo um direito das crianças, os índices de desistência era grande, a escola pública estava fracassada. O autor se debruça no estudo de propostas para mudar essa realidade. (CAVALIERE, 2012 p 1023)

Em 1950 Anísio Teixeira traz como piloto as Escolas Parque, em um período o aluno frequentasse uma das instalações (escola classe) onde teria o ensino normal, com as disciplinas conhecidas, na outra unidade (escola parque) e no outro turno, os estudantes frequentariam aulas de educação física, esportes e atividades culturais. (MELO, 2013)

Outra experiência de escola integral aconteceu em São Paulo, no governo do Leonel Brizola (1983 – 1986), que contou com Darcy Ribeiro para colocar em prática os CIEP's, que um pouco mais tarde, na década de 90 serviram de inspiração para os CAIC's no governo Collor (MIGNOT, 2001). Paralelo a isso, com a Constituição Federal de 1988 houve a ampliação do ensino obrigatório e a proibição do trabalho infantil.

O Brasil tem um histórico de tentativas de oferecimento da modalidade integral, mas por motivos políticos e econômicos, as experiências não se transformaram em algo concreto. Para exemplificar a falta de continuidade, Sobrinho e Parente, chegam a uma conclusão sobre os CAIC's do governo Collor:

Os poucos CAIC's em funcionamento, seu elevado custo, o tamanho e a complexidade de sua estrutura física e de serviços - que acarretam um ônus bastante significativo para os orçamentos das prefeituras - e as dificuldades para equacionar sua gestão a partir das críticas de secretarias estaduais e municipais de Educação sinalizam no sentido de que o programa tem poucas chances de ser o instrumento pelo qual o governo poderia alcançar a superação dos problemas das crianças e dos adolescentes (SOBRINHO; PARENTE, 1995, p. 22).

Em dezembro de 1996 o então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sanciona a Lei 9.394/96 que estabelece Diretriz e Bases para Educação Nacional e no Título IX, das disposições transitórias, encontrasse o inciso quinto:

§ 5º. Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

A ampliação do número de escolas que ofertavam Educação Integral não passavam de promessas de governo, sem nenhuma política concreta para torná-las realidade. Com o tempo e com a demanda da população aumentando, os municípios transformavam as escolas com tempo regular em escolas em tempo integral, muitas vezes sem estrutura adequada e sem uma concepção formada do que seria uma escola de educação integral.

Em 2007, instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 o governo federal cria o Programa Mais Educação,

O Programa Mais Educação, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

Com a criação desse programa, as escolas que se cadastrarem passam a receber uma verba especial, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para que ampliem o tempo de funcionamento de sua jornada diária, passando a ensino integral.

No Manual Operacional de Educação Integral, elaborado pelo MEC, é possível encontrar princípios estabelecidos no decreto 7.083/ 2010:

Os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (Decreto nº 7.083/2010)

Notasse que a preocupação com a oferta dessa modalidade cresceu nos últimos 10 anos, existe além de uma gama maior de Leis e normativas, mais verba federal para que se faça de fato a implantação. Resta saber se é o suficiente para garantir os objetivos propostos.

2.2. A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM CURITIBA

A história da educação integral em Curitiba começa em 1986 com o projeto Educação Integrada em Período Integral, onde segundo as Diretrizes Curriculares (2006), foram criadas 8 unidades equipadas com uma estrutura que garantiria a permanência do estudante durante um período de 9 horas diárias.

As dependências nessas unidades atenderiam a oficinas de Arte, Literatura, Educação Física e Cotidiano, além de Matemática, História, Geografia, com espaços específicos para Laboratório de Ciências e Fotografia e Biblioteca. Os estudantes teriam a disposição o refeitório, mantido por uma cozinha industrial e canchas esportivas com banheiros equipados com chuveiros. (Diretrizes Curriculares, 2006)

Infelizmente por falta de políticas educacionais o projeto não conseguiu se manter conforme a proposta inicial e em 1989 dividiram os conteúdos educacionais em 4 horas pela manhã e mais 4 horas tarde.

Depois de quatro anos, mais 29 escolas foram gradativamente se transformando em escolas integrais nos chamados Centros de Educação Integral (CEI's).

Em 2006, de acordo com as Diretrizes Curriculares, a ampliação da jornada de 4 horas de ensino regular, com mais 4 horas de oficinas específicas, com uma hora de almoço entre os dois períodos, tinha como objetivo a diminuição da evasão escolar e dos índices de repetência.

A cidade de Curitiba conta hoje com 184 escolas de ensino fundamental e 186 centros de educação infantil, atendendo mais de 140 mil famílias. As escolas com horários regulares funcionam na parte da manhã, durante 4 horas e a tarde com mais 4 horas.

Os CEI's ou Centro de Educação Integral atendem os alunos das 8h às 17h, esse horário é dividido em duas etapas, uma onde o estudante recebe o mesmo conteúdo da escola regular, com as matérias básicas como português, matemática, ciências, história e geografia, além de educação física, artes, informática e ensino religioso. Na outra etapa os alunos frequentam aulas de movimento corporal, educação ambiental, informática e reforço escolar. Os estudantes que frequentam a escola durante todo o dia recebem café da manhã, almoço e café da tarde. (Diretrizes Curriculares, 2006)

Em Curitiba, o Programa dos Centros de Educação Integrada (CEIs) teve início em 1992 e, de lá para cá, manteve o funcionamento em tempo integral, atendendo em sistema de dia completo às crianças de primeiro segmento da educação fundamental. Cada Centro é composto de dois complexos: o primeiro, em geral, é uma escola que já existia e na qual se dão as aulas das disciplinas convencionais; o segundo é uma construção posterior onde se oferecem atividades complementares, artísticas, recreativas e esportivas. (CAVALIERE,2007)

Outra forma de oferta de educação integral no município de Curitiba são as Unidades de educação Integral ou UEI's que formam complexos, que recebem assessoramento pedagógico da escola mais próxima, por não fazerem parte da mesma estrutura física. Essas Unidades, atualmente 33, atendem os alunos das escolas regulares, mas no período contrário ao regular, chamados de "contra turno". Os estudantes passam meio período na escola recebendo a educação formal e o outro período na unidade frequentando as oficinas.

A educação infantil que atende as crianças de 0 a 5 anos ocorre em tempo integral, com abertura às 7h e funcionamento até às 18h ou 19h. Os CMEI's (Centros Municipais de Educação Infantil) atualmente são 186 e todos atendem em período integral.

A rede municipal de ensino oferta a modalidade integral desde 1989, e desde então formulou dois documentos para que os profissionais se orientassem para além dos documentos nacionais, as Diretrizes Curriculares em 2006 e os Cadernos Pedagógicos em 2012.

Os cadernos pedagógicos sugerem atividades que englobam os eixos a serem trabalhados nas unidades de educação Integral. Segundo os Cadernos Pedagógicos (2012) elaborados pela Secretaria Municipal de Educação:

A ampliação do tempo escolar implica uma diversidade de propostas que envolvem artes, esporte, lazer, cultura, conteúdos pedagógicos e científicos desenvolvidos em espaços distintos, proporcionando aos estudantes experiências que promovem a interação entre todos da comunidade escolar.

A Secretaria de Educação deixa esses dois documentos a disposição dos profissionais, para que deles se trace a linha utilizada pelas unidades que ofertam a modalidade Integral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia usada para esse trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental com levantamento de dados por meio de questionários, tabulação e análises desses dados.

Segundo Lüdke e Andre (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra com trabalho intensivo de campo.

Verificou-se junto aos profissionais que trabalham em escolas que oferecem Educação Integral se as propostas de ensino da Prefeitura Municipal de Curitiba acontecem na prática cotidiana dessas unidades.

Os dados foram coletados com auxílio de questionário elaborado pela pesquisadora e respondido pelos profissionais de educação que atuam em escolas de educação integral.

O questionário foi fundamentado através de leitura da proposta e normativas que devem ser usadas para regulamentar o trabalho nas escolas com atendimento em tempo integral. A Secretaria Municipal de educação disponibiliza aos profissionais dois documentos, as Diretrizes Curriculares e um conjunto de Cadernos Pedagógicos, um dos cadernos tem como tema a Educação Integral.

As questões da pesquisa realizada foram elaboradas segundo as orientações estabelecidas nos documentos citados anteriormente, com o objetivo de avaliar se o que estava estabelecido nas orientações de funcionamento das unidades integrais acontecia na prática cotidiana.

A pesquisa foi realizada em cinco unidades de educação integral em diferentes bairros da cidade de Curitiba e a análise dos dados foi por meio de comparação do que é proposto como currículo e do que é realizado pelos profissionais atuantes nas unidades integrais na prática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Curitiba possui em sua rede municipal de ensino 42 escolas que atendem em período integral, o estudo foi realizado em cinco escolas integrais da cidade, unidades que estão em diferentes regionais. Após tabulação dos questionários, pode-se chegar a um resultado de relevância para a pesquisa proposta.

Para Prefeitura Municipal de Curitiba segundo o que consta nos Cadernos Pedagógicos (2012), orientadores do trabalho dos docentes:

A palavra integral significa inteiro, completo, total. Portanto, a Educação em Tempo Integral, além de propiciar um tempo maior de permanência do estudante no espaço escolar, deve favorecer uma educação integral, isto é, que pense o ser humano como um ser multidimensional, englobando os aspectos biológico, afetivo, cognitivo, histórico, social e cultural, que vão se desenvolvendo no decorrer da vida.

Para que a educação integral possa cumprir com o objetivo de englobar todos os aspectos que constam no Caderno Pedagógico é necessário ter uma estrutura física adequada, foi então perguntado aos profissionais se a estrutura física da unidade de Educação Integral é adequada para receber os estudantes durante o dia inteiro?

Conforme o gráfico 1, pode-se verificar que 89% dos profissionais que atendem os estudantes consideram que a estrutura física da unidade integral não é adequada para receber os estudantes durante o dia inteiro e ainda relataram que não existe espaço apropriado para alimentação, nem espaço para o descanso das crianças que passam nove horas diárias dentro da escola, apenas 9% responderam que o espaço é adequado.

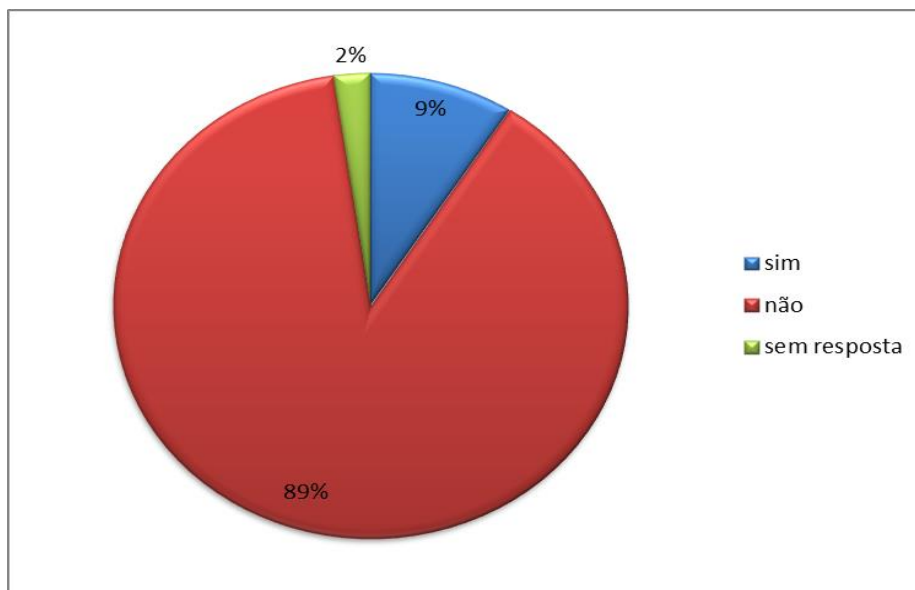


Gráfico 1- A estrutura física da unidade de Educação Integral é adequada para receber os estudantes durante o dia inteiro?

O gráfico a seguir faz referência aos equipamentos e materiais usados para desenvolver as práticas realizadas na unidade e observou-se que os participantes da pesquisa não relacionam a estrutura física com os materiais utilizados nas práticas pedagógicas.

Conforme o gráfico 2 pode-se verificar uma divisão de opinião, metade das respostas consideram suficientes os equipamentos e materiais e a outra metade considera insuficiente.

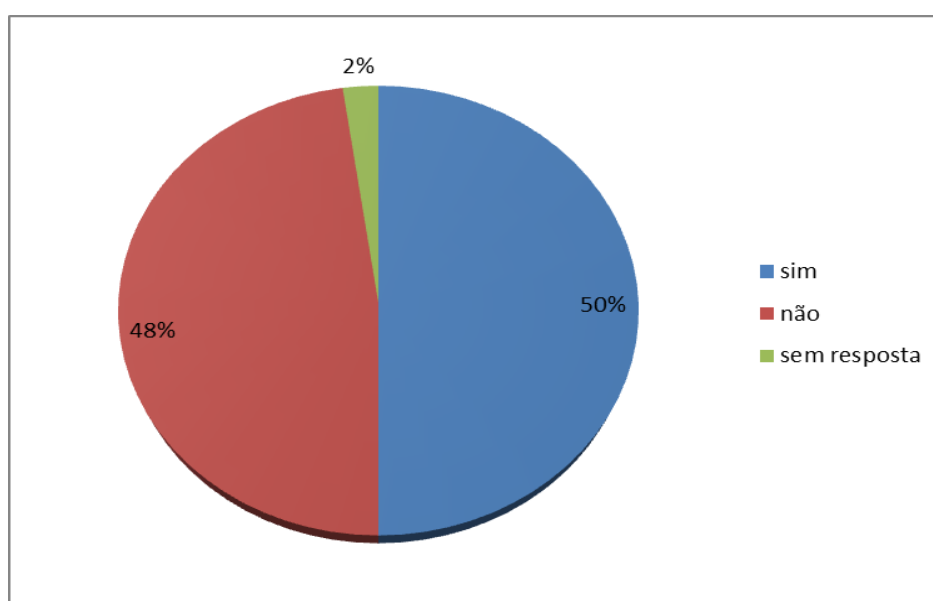


Gráfico 2- Tem equipamentos e materiais suficientes para desenvolver as práticas pedagógicas realizadas na sua unidade?

Outra questão verificada com a pesquisa diz respeito à verba repassada pela mantenedora do ensino, com a pergunta:

- Sua unidade recebe verba própria para os gastos decorrentes das atividades pedagógicas?

Pode-se verificar que 97% os profissionais que responderam as perguntas têm ciência que existe uma verba própria para a execução da modalidade Integral, mas que nem sempre essa verba é suficiente. Se os recursos não são suficientes não é possível atender uma estrutura necessária para uma escola com o funcionamento de 9 horas diárias, o que acaba proporcionando uma estrutura problemática com falta de espaço para momento de descanso dos alunos e lugares inapropriados para alimentação, elementos importantes para o desenvolvimento do ser humano multidimensional.

Para que o docente que trabalha nas unidades integrais tenha conhecimento das Diretrizes e orientações pedagógicas da Prefeitura Municipal de Curitiba é necessário que haja formação a esses profissionais, no questionário foi perguntado se existia capacitação específica em Educação Integral, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e se era suficiente para a demanda colocada.

Conforme o gráfico 3 podemos observar que 70% dos professores entrevistados, reconhece que existe capacitação fornecida pela secretaria Municipal da Educação. Na mesma questão, foi perguntado se era suficiente a capacitação fornecida.

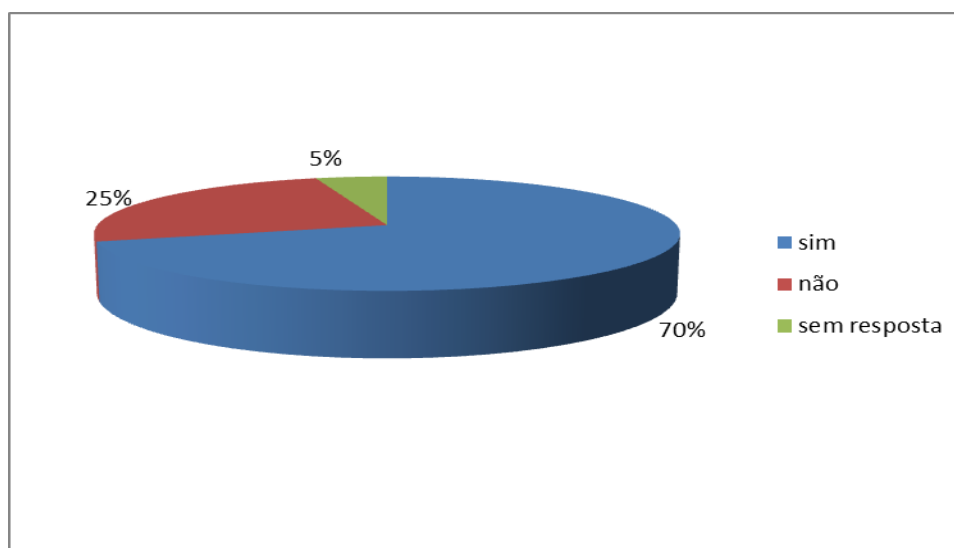


Gráfico 3- Existe capacitação específica em Educação Integral, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba?

Na mesma questão perguntou-se se a capacitação oferecida era suficiente para que os professores tivessem conhecimento do programa educacional da prefeitura e conforme o gráfico 4 podemos ver que os professores embora reconheçam que existe capacitação, 58% não considera suficiente para o entendimento do programa e 29% acreditam que é a capacitação é satisfatória.

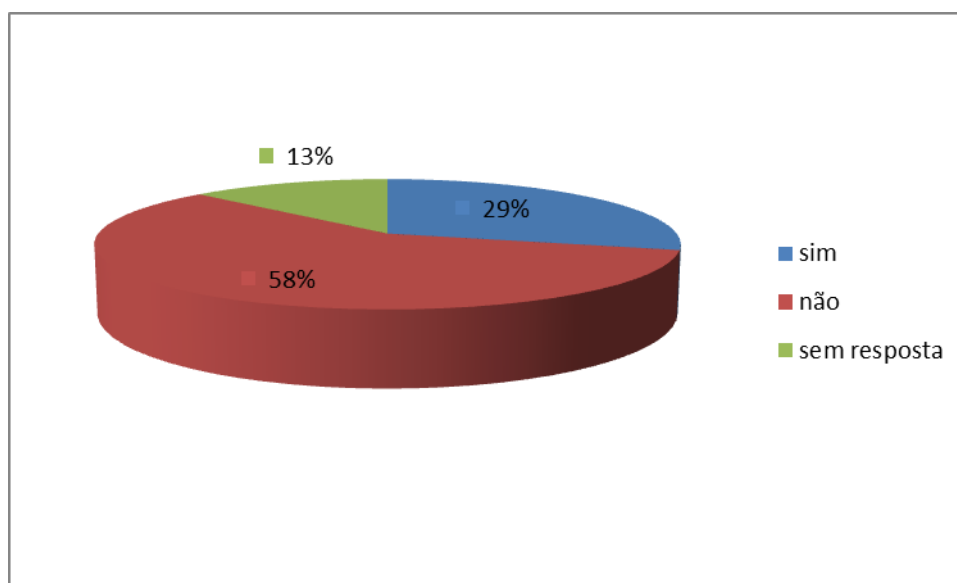


Gráfico 4 - Existe capacitação específica em Educação Integral, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba? Se sim, de quanto em quanto tempo é realizada? É suficiente?

Pode-se constatar através da pesquisa que existe capacitação específica em educação Integral fornecida pela Secretaria Municipal de Educação, mas a maioria dos entrevistados considera insuficiente essa formação, conforme ilustrado nos gráficos 3 e 4.

A Educação Integral em Curitiba, segundo os Cadernos Pedagógicos (2012), elaborado pela Secretaria Municipal da Educação:

“compreende a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, com a realização de práticas educativas que possam favorecer sua aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao exercício da cidadania.”

Baseado na citação a cima foi perguntado aos profissionais se a Educação Integral da forma como é realizada em Curitiba favorece a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao exercício da cidadania dos estudantes.

Conforme o gráfico 5, podemos verificar que 66% dos entrevistados afirmam que da forma como é realizada a Educação Integral em Curitiba, não consegue cumprir com um dos principais objetivos regulamentados pelo Caderno Pedagógico, norteador do trabalho desses profissionais.

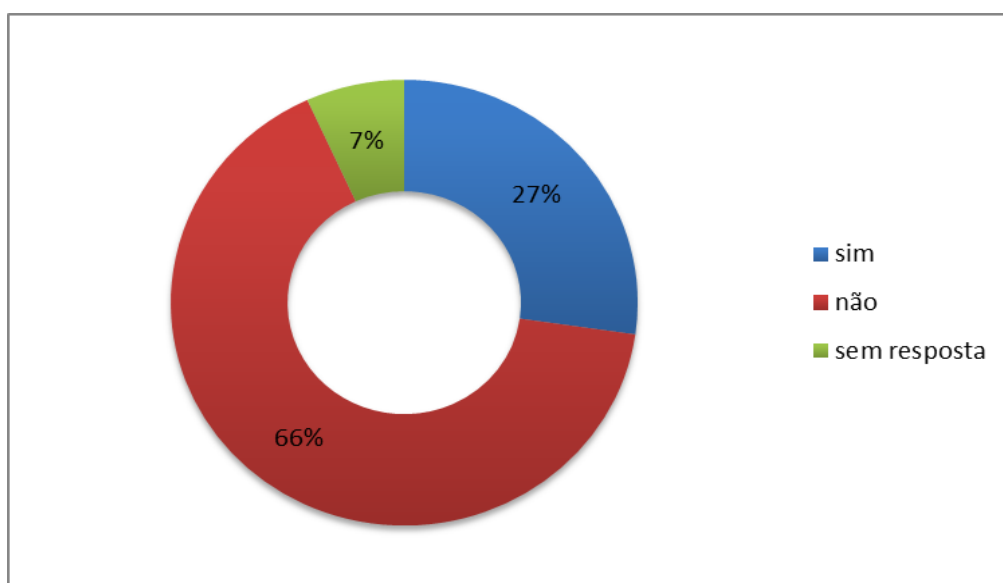


Gráfico 5 - Em sua opinião, a Educação Integral da forma como é realizada em Curitiba favorece a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao exercício da cidadania dos estudantes?

Esse estudo propoe-se verificar através de pesquisa bibliográfica e documental se ocorre na prática as orientações teóricas repassadas pela Secretaria Municipal de Educação e através da última pergunta do questionário realizada com os professores atuantes nas unidades integrais pode-se chegar ao resultado do estudo. Foi perguntado:

- Você acha que as orientações e propostas para as Escolas Integrais em Curitiba são possíveis de desenvolver na prática?

Conforme o gráfico 6, pode-se observar que a grande maioria dos entrevistados não considera possível realizar na prática o que é proposto na teoria. Nota-se pelo resultado da pesquisa que a ampliação do tempo não favorece a aprendizagem, um dos objetivos principais da educação não é alcançado pelo tempo a mais que os alunos permanecem nas unidades escolares, deve estar acontecendo alguma diferença no caminho entre a teoria e a prática.

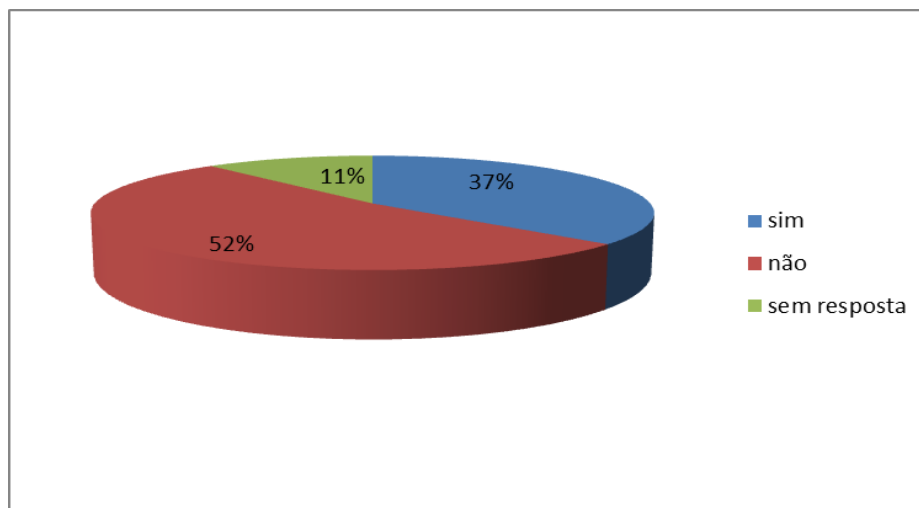


Grafico 6- Você acha que as orientações e propostas para as Escolas Integrais em Curitiba são possíveis de desenvolver na prática? Por quê? O que você mudaria?

Pode-se verificar ainda que o número de alunos por turma aparece como um problema, assim como a estrutura não ser apropriada é recorrente nos questionários respondidos e alguns comentários que consideram cansativo o aluno permanecer durante 9h diárias na escola

As respostas dos questionários, respondidos por profissionais da educação que trabalham diariamente nas unidades Integrais, trazem elementos de grande relevância ao estudo proposto, pode-se apontar que o conteúdo dos Cadernos Pedagógicos, das Diretrizes Curriculares e dos demais documentos nacionais como o Programa Mais Educação, fornecem um material teórico que não se reflete na prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação Integral no Brasil não é antiga, isso se reflete na falta de autores que discutem o tema, a discussão que é feita em relação ao assunto não chega onde deveria chegar aos profissionais de educação que trabalham inseridos nas unidades de educação Integral.

A divergência de compreensão do que é Educação Integral em professores que atuam na mesma unidade, deixa clara a falta de entendimento de uma prática cotidiana, que deveria acontecer de forma interdisciplinar nas unidades.

A realidade que se encontra nas escolas é totalmente diferente do proposto na teoria, a verba não é suficiente para uma estrutura física que atenda as necessidades da Educação Integral e a formação fornecida pela Secretária Municipal de Educação de Curitiba é insuficiente para que a discussão sobre o tema seja aprofundada por esses profissionais que trabalham nas unidades.

Pode-se verificar com esse estudo que o que é proposto pela prefeitura Municipal de Curitiba pelos documentos norteadores do trabalho docente da rede de ensino está de acordo com o que é proposto nacionalmente através do Ministério da educação com o Programa Mais Educação. Ocorre então um vazio do que é proposto e do que é realmente efetuado e através do questionário realizado com os docentes que deveriam executar o que está na teoria, fica nítido o problema, falta verba para garantir uma estrutura adequada e condições para que esses professores consigam realizar o proposto, assim como falta formação suficiente para que todos tenham conhecimento da teoria e possam discutir e formular através do que vem acumulando na prática.

Percebo que a teoria deveria ser construída por aqueles que dominam a prática e vivem no seu cotidiano as dificuldades em fazer uma educação integral em período Integral. Não é necessário mais tempo para executar mais do mesmo, os professores deveriam ser convidados a participar de um debate profundo sobre o que está acontecendo na educação Integral na cidade de Curitiba, não para fazer a prática da teoria, mas para melhorar a teoria através da prática e tornar a Educação Integral uma realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Diário Oficial da Presidência da República Federativa do Brasil**. Casa Civil, Brasília, DF, 27 jan. 2010.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da Presidência da República Federativa do Brasil**. Casa Civil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Programa Mais Educação. **MEC**, Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1113>. Acessado em: 26 nov. 2014.

CAVALIERI, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, São Paulo, v. 20, nº 46, mai-ago. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012>>. Acessado em: 24 set. 2014.

CAVALIERI, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, nº 100, p. 1015-1035, out. 2007.

CURITIBA. Informações educacionais. **SME**, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/informacoes-educacionais/3659>>. Acessado em 26 nov. 2014.

GIOLO, Jaime. Educação em tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 94-105.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Escolas na vitrine: centros integrados de educação pública (1983-1987). **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 15, nº 42, mai-ago. 2001.

PARENTE, Marta Maria de Alencar; SOBRINHO, José Amaral. CAIC: solução ou problema? **IPEA**, Brasília, texto para discussão nº 363, 1995. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1717/1/td_0363.pdf>. Acessado em: 22 ago. 2014.

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **ICPQ**, Santa Catarina, jan-jul. 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

RODRIGUES, Débora. Poucas escolas oferecem ensino integral em Curitiba. **Paraná Online**, Curitiba, 19 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/canal/educacao/news/573974/?noticia=poucas+escolas+oferecem+ensino+integral+em+curitiba>>. Acessado em: 26 nov. 2014.

ANEXO(S)

Questionário para Docentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação – Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar se a proposta pedagógica da Prefeitura Municipal de Curitiba para Educação Integral acontecem na prática.

Local de Trabalho: _____

Data: _____

Questões

1. A estrutura física da unidade de Educação Integral é adequada para receber os estudantes durante o dia inteiro? O que poderia melhorar?

SIM

NÃO

2. Tem equipamentos e materiais suficientes para desenvolver as práticas pedagógicas realizadas na sua unidade?

SIM

NÃO

3. Sua unidade recebe verba própria para os gastos decorrentes das atividades pedagógicas?

SIM

NÃO

4. Existe capacitação específica em Educação Integral, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba? Se sim, de quanto em quanto tempo é realizada? É suficiente?

SIM

NÃO

5. Em sua opinião, a Educação Integral da forma como é realizada em Curitiba favorece a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao exercício da cidadania dos estudantes?

SIM

NÃO

6. Você acha que as orientações e propostas para as Escolas Integrais em Curitiba são possíveis de desenvolver na prática? Por quê? O que você mudaria?

() SIM

() NÃO
